

Robert Vannoy , Êxodo para o Exílio, Palestra 6B

Data de Deuterônômio, Josué e a Conquista

c. Data de Deuterônômio

c. é "Data". Tocamos nisso anteriormente quando discutimos o paralelo entre a forma do tratado hitita e os materiais da aliança do Antigo Testamento e da aliança mosaica. A forma dos tratados internacionais diferiu ao longo do tempo. Como você deve se lembrar de minha discussão anterior, Meredith Kline argumentou que o livro de Deuterônômio corresponde à forma clássica dos tratados hititas. Dado o desenvolvimento evolutivo na forma de tratado, o material Mosaico corresponde ao da era Mosaica. Foi sobre isso que falamos anteriormente, mas deixe-me voltar e fazer mais alguns comentários sobre a história desta discussão sobre a data de Deuterônômio.

No início dos anos 1800, um alemão chamado Wilhelm de Wette propôs que Deuterônômio fosse identificado com o “livro da lei” que o sacerdote Hilquias encontrou no templo na época do rei Josias de Judá. A descoberta desse “livro da lei” levou a uma reforma no tempo de Josias. De 2 Reis podemos datar a descoberta da lei em 621 aC De Wette disse que o propósito do Deuterônômio era centralizar a adoração em Jerusalém, e ele tirou isso do capítulo 12. Não quero entrar nos detalhes do capítulo 12 Há uma longa discussão sobre isso e até mesmo alguns estudiosos conservadores discordam sobre como interpretar o capítulo 12. O capítulo 12 requer uma centralização da adoração no sentido de que não deveria haver adoração legítima em nenhum outro lugar além de Jerusalém? De Wette interpretou dessa forma e outros estudiosos também. A ideia era, de acordo com de Wette, que os líderes religiosos de Jerusalém eram os autores do livro de Deuterônômio. Eles o “encontraram” e o atribuíram a Moisés para dar-lhe credenciais e autoridade, quando na realidade não era de Moisés. Foi dos líderes religiosos de Jerusalém na época de Josias tentando consolidar o culto somente em Jerusalém.

Essa ideia foi retomada no final do século 19 ^{por} Julius Wellhausen. Julius Wellhausen foi o pai da formulação clássica da teoria da fonte documental da origem do

Pentateuco. Ele disse que era composto dessas quatro fontes de material: o documento J (favorecendo o nome Jeová), o documento E (favorecendo o nome Elohim), o documento D (para Deuteronômio) e o documento P (o documento sacerdotal pós-exílico). Wellhausen combinou sua análise literária com uma visão evolutiva das formas pelas quais os sistemas religiosos se desenvolveram. Em sua opinião, o sistema religioso do antigo Israel passou do politeísmo (a adoração de muitas divindades) para o henoteísmo (isto é, a ideia de que havia outras divindades, mas nosso deus é melhor que o deles) e depois para o monoteísmo (há um só Deus). A tipologia foi a mudança do politeísmo para o henoteísmo e para o monoteísmo. Por fim, junto com isso, houve uma evolução dentro do sistema de adoração no antigo Israel de uma multiplicidade de altares, substituindo a adoração dos cananeus. Então, na época de Josias, passou da multiplicidade de altares para um santuário central - a centralização da adoração. Ele combina essa análise literária com esse tipo de ideia, o desenvolvimento de Israel na centralização do culto. O Deuteronômio tornou-se o cerne da teoria JEDP de Wellhausen porque apenas um desses supostos documentos poderia ser datado, e esse era o seu documento D, que ele disse ser o coração e o cerne do livro de Deuteronômio começando no capítulo 12 até 26. Capítulo 12 foi este capítulo sobre a centralização do culto. Se D foi datado em 621 aC, então J e E, que permitiram muitos altares, santuários e muitos locais de culto, devem ter sido anteriores. Se você olhar para trás a partir de 621 e as festas que são regulamentadas, isso foi depois de Deuteronômio. Isso se tornou o fulcro dos pontos-chave da teoria JEDP de Wellhausen, que estava ligada a essa ideia evolutiva do desenvolvimento da identidade religiosa de Israel. Ele argumentou que os líderes religiosos de Jerusalém na época de Josias queriam abolir toda adoração e sacrifício em qualquer lugar, exceto em Jerusalém; isso lhes daria controle político e religioso sobre todas as pessoas da terra. Esta teoria tornou-se a teoria dominante durante a maior parte do século ^{XX}. No que diz respeito à data do Deuteronômio, JEDP ainda é muito influente até hoje, de modo que a maioria das pessoas diria que o Deuteronômio não vem do período mosaico, mas vem muito mais tarde, do século ⁷ tempo do século de Josias.

Influência do Deuteronômio nos Livros Históricos Dito isto, a influência do Deuteronômio se reflete em todos os livros históricos (Josué, Juízes, Samuel e Reis), bem como nos livros proféticos. Se Deuteronômio não foi escrito até 621 aC, isso significa que todos os livros históricos e os livros proféticos devem ter sido posteriores a 621 aC, porque eles têm influência deuteronômica e dependem do livro de Deuteronômio.

Há outro estudioso chamado Martin Noth que escreveu uma história de Israel que se tornou extremamente influente na última parte do século 20^e e ainda é hoje. Ele apresentou uma tese que é chamada de “a história deuteronomista” ou “o conceito do historiador deuteronomista”. Ele disse que Josué aos Reis foi o produto de um escritor anônimo que viveu na época do exílio, que lançou a história de Israel nas categorias da teologia do Deuteronômio. Essa história deuteronomista, de Josué aos Reis, foi uma obra unificada de um autor que viveu no final da história de Israel como nação.

Historiador Deuteronomista (DtrH) - Influência do Deuteronômio

O historiador deuteronomista, abreviado DtrH , está na corrente principal dos estudos bíblicos, universalmente aceito e dificilmente questionado. Você pode ver o que isso faz - apenas inverte o relacionamento no sentido de que tudo reflete a influência deuteronômica. (Vou usar palavras diferentes de Deuteronomista, que era a palavra de Noth , para distinguir o que estou tentando dizer de suas construções. Prefiro falar de influência deuteronômica.) Obviamente há influência deuteronômica em Josué; também há influência deuteronômica em Juízes, e em Samuel e Reis. Há influência deuteronômica em todos os livros proféticos, mas isso vem, parece-me, dos fundamentos de Israel que foram lançados por Moisés nos dias do início de Israel como nação. (Lembre-se daqueles endereços nas planícies de Moabe para aquela segunda geração, quando eles passaram para a terra de Canaã.) Sim, há influência de Deuteronômio, mas não no sentido em que Noth estava dizendo - que algum indivíduo vivendo no exílio reformulou a história de Israel da teologia do livro escrito em 621 nas categorias dessas

idéias teológicas e, ao fazê-lo, distorceu prontamente o que era a história real. Em outras palavras, o ciclo, por exemplo, no livro de Juízes é algo que realmente aconteceu, ou é alguém apenas tentando reescrever uma história revisionista de Israel nas categorias da teologia do livro de Deuteronômio? Isso é uma coisa bem diferente. Essa discussão está em andamento, mas me parece que a data do livro de Deuteronômio é uma questão extremamente importante. Sim, existe o que eu chamaria de história deuteronômica, embora não pense que seja como Noth a vê. Cada livro é independente e historicamente confiável. Eu não acho que eles foram escritos muito depois dos eventos que descrevem por escritores anônimos. Eles estavam descrevendo o que realmente aconteceu, e o que realmente aconteceu se encaixa nas categorias de Deuteronômio porque Moisés havia dito com antecedência, falando pelo Senhor: “Se você obedecer - bênção; se você desobedecer — maldição e julgamento”. Isso está embutido em Israel, a quem foi dito para escolher o caminho da vida ou escolher o caminho da morte; as opções estavam diante deles. Essa foi a essência do livro de Deuteronômio. Isso se torna um grande problema. Acho que o argumento no qual Kline se fixou é importante porque, embora não prove a data de Deuteronômio (não acho que isso seja possível), certamente aponta nessa direção. Acho que, em última análise, você deve aceitar a data de Deuteronômio com base no que ele diz sobre si mesmo. Mas os dados históricos se encaixam ou corroboram o que é proposto no texto de Deuteronômio.

2. A Morte de Moisés Número 2 é “A morte de Moisés” que é o capítulo 34. O capítulo 34 tem doze versículos. Você lê no versículo 7: “Moisés tinha 120 anos quando morreu”. Ele estava no Monte Nebo, onde podia ver a terra de Canaã. O Senhor disse a ele, no versículo 4: “Esta é a terra que prometi em juramento a Abraão, Isaque e Jacó. Eu o darei a seus descendentes . Eu deixei você ver com seus olhos, mas você não vai passar para ele. Então o narrador acrescentou no versículo 10 e seguintes: “Desde então, nenhum profeta se levantou em Israel como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face, que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o Senhor o enviou para fazer no Egito.

” É bastante claro que esse capítulo foi adicionado ao livro de Deuteronômio como uma conclusão. Em seu comentário sobre o livro de Deuteronômio, *Tratado do Grande Rei*, Meredith Kline menciona que uma das grandes coisas no livro de Deuteronômio é a transição da liderança de Moisés para Josué, e você vê muitas referências a isso aqui. . Esta é a conclusão do livro; a transição para Josué está então completa no Antigo Testamento.

O próximo livro no Antigo Testamento é o livro de Josué. Josué 1:1 começa assim: “ Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Num, ajudante de Moisés: 'Moisés, meu servo, morreu. Agora, você e todo este povo, prepare-se para atravessar o rio Jordão”. Então essa é a transição do Moisés nas planícies de Moabe para Josué.

III. Joshua A. Observações introdutórias 1. O tema básico e a estrutura

Vamos para o numeral romano III. “O livro de Josué.” A. é “Observações introdutórias” e 1. sob A. é “O tema básico e a estrutura”. Acho que o tema que dá unidade às várias partes do livro de Josué poderia ser colocado assim: descreve o estabelecimento de Israel na Terra Prometida sob a liderança de Josué. O estabelecimento inclui três elementos: a entrada (travessia do rio Jordão), a conquista (primeiro houve uma campanha ao sul e depois uma campanha ao norte) e a divisão da terra. No final do livro, Josué descreve as fronteiras de cada tribo em particular. Assim, o tema principal é o estabelecimento de Israel na Terra Prometida sob a liderança de Josué com o estabelecimento, incluindo a entrada, a conquista e a divisão da terra.

Esse tema é antecipado e iniciado no primeiro capítulo do livro. No primeiro capítulo, você faz referência à travessia do rio Jordão no versículo 2: “Moisés, meu servo, morreu . Agora, pois, você e todo este povo, prepare-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que vou dar a eles, aos israelitas”. O versículo 2 antecipa 1:10 a 4:24, porque em Josué 1:10 a 4:24 você tem descrições de eventos que cercaram a travessia real do rio Jordão. No versículo 5 do capítulo 1, você lê: “Ninguém poderá resistir a você

todos os dias da sua vida. Como estive com Moisés, estarei com você. Eu nunca vou te deixar ou te abandonar.” O versículo 5 antecipa os capítulos 5-12, que são os capítulos que descrevem a conquista. O versículo 6 diz: “Sê forte e corajoso, porque guiarás este povo para herdar a terra que jurei a seus antepassados dar-lhes”. Herdar a terra—Josué 1 versículo 6 antecipa os capítulos 13-22 onde você tem a descrição detalhada da divisão daquela terra entre as várias tribos. E então os versículos 7-8 do capítulo 1: “Sê forte e muito corajoso. Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que meu servo Moisés deu a você; não te desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não deixe este Livro da Lei sair da sua boca; medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de cumprir tudo o que nele está escrito. Então, você será próspero e bem sucedido.” Isso antecipa os dois últimos capítulos do livro, capítulos 23 e 24, onde Josué, muito parecido com Moisés antes dele, convoca Israel para desafiá-los a permanecerem fiéis à aliança, porque Josué está prestes a morrer. Temos outra transição de liderança e outra ocasião em que a renovação da aliança é apropriada, para cuidar da continuidade da aliança por meio dessa transição de liderança - muito parecido com o que você teve no final de Deuteronômio, indo de Moisés a Josué. Portanto, muito do que se segue no livro de Josué já está previsto no primeiro capítulo dos versículos que examinamos.

a. Terra como presente de Deus

Há outro tema recorrente no livro. Isso também é encontrado no primeiro capítulo, ou seja, que a terra é um dom de Deus ao seu povo e só será possuída por meio da ajuda de Deus e de sua graça. Veja o versículo 2 do capítulo 1: “Preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar naquela terra que lhes darei;” o Senhor está dando a terra ao seu povo. Versículo 3, “Eu te darei todo lugar onde você colocar o seu pé.” Versículo 6, “Você conduzirá este povo para herdar a terra que jurei a seus antepassados dar a eles.” Versículo 11, “Percorra o acampamento e diga ao povo: 'Preparem seus suprimentos. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão aqui, para entrar e tomar posse da terra que

o Senhor, seu Deus, lhes dá para vocês ”. Versículo 13, “Lembra-te da ordem que Moisés, servo do Senhor, te deu: 'O Senhor teu Deus te dá descanso e te deu esta terra.’” Versículo 15, “ Até que o Senhor lhes dê descanso, como tem feito para vós e até que eles também tenham tomado posse da terra que o Senhor vosso Deus lhes dá”. Rúben, Gad e metade da tribo de Manassés iriam residir no lado oriental do rio Jordão. Portanto, essa linguagem é típica no livro. A terra é um dom de Deus ao seu povo e é possuída pela graça de Deus e pela ajuda de Deus.

Vá para o capítulo 6, onde a tomada de Jericó é descrita. Observe o versículo 2. “O Senhor disse a Josué: 'Veja, eu entreguei Jericó em suas mãos, juntamente com seus reis e guerreiros.’” Como Israel deveria tomar aquela primeira cidade? O Senhor ia dar a eles. “Entreguei Jericó em suas mãos.” Veja Josué 10:42: “Todos esses reis [esses são reis da parte sul da terra de Canaã] e suas terras Josué conquistou em uma campanha [Por quê?], porque o Senhor, o Deus de Israel, lutou por Israel .” Veja Josué 21:43 – isso é uma espécie de resumo: “ Então o Senhor deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados, e eles a tomaram posse e se estabeleceram ali. O SENHOR lhes deu descanso de todos os lados, assim como havia jurado a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles; o Senhor entregou-lhes todos os seus inimigos. Nenhuma de todas as boas promessas do Senhor à casa de Israel falhou; cada um foi cumprido. ” Josué 23: 1 , “Depois de muito tempo ter passado, e o Senhor deu a Israel descanso de todos os inimigos ao seu redor.” Josué 24:8: “Eu os trouxe para a terra dos amorreus, que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra você, mas eu os entreguei em suas mãos. Eu os destruí ... ”Então 24:10, “ Mas eu não quis ouvir Balaão, então ele te abençoou repetidamente, e eu te livre de suas mãos. Versículo 13 do capítulo 24: “ Por isso vos dei uma terra em que não trabalhastes e cidades que não construístes ; e você mora neles e come de vinhas e olivais que você não plantou. ' ” Você viu isso? — o tema de que a terra é um presente de Deus para seu povo.

b. Joshua como um livro de transição

Acho que o livro forma uma transição , pode-se dizer, entre o Pentateuco e o restante do Antigo Testamento. Retrospectivamente, olhando para trás, mostra como eles se estabeleceram na terra de Canaã de acordo com o que Deus havia prometido a Abraão, a Isaque, a Jacó e, mais recentemente, a Moisés. Então, retrospectivamente, você vê o cumprimento dessas promessas. Você percebe o versículo 3 do capítulo 1: “ Eu darei a você todo lugar onde você colocar o pé, como prometi a Moisés”. Josué 21:43 (nós já vimos isso), “Então o Senhor deu a Israel toda a terra que ele havia jurado a seus antepassados” - isso é para Abraão, Isaque e Jacó. Então, retrospectivamente, você vê o cumprimento dessa promessa.

Prospectivamente, olhando para o futuro, encontramos as descrições detalhadas das posses tríplices que, em sua maior parte, permaneceram intactas desde Josué até o restante do período do Antigo Testamento. Descreve o início da vida de Israel na Terra Prometida, algo que havia sido prometido séculos antes e agora era uma realidade. Então, de certa forma, Israel está no ponto alto de sua história, mas ao mesmo tempo Israel está em uma encruzilhada porque há uma questão em aberto. Moisés estabeleceu as opções: você pode viver em bem-aventurança como resultado da obediência, ou pode viver em julgamento como resultado da desobediência. A obrigação de Israel é amar o Senhor e servi-lo, como disse Moisés em Deuteronômio.

c. Tema de Servir A palavra “servir” é outro tema que percorre todo o livro. Israel deve servir ao Senhor. Josué desafia Israel repetidamente com essa palavra no capítulo 24, onde ocorre 16 vezes. Ele diz em Josué 24:15: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”. “A quem você vai servir?” é a questão. O que descobrimos é que Israel permaneceu em sua maior parte fiel durante os dias de Josué. Em Josué 24:31, bem no final do livro, você lê: “Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos anciãos que sobreviveram a ele e que experimentaram tudo o que o Senhor fez por Israel”. Então, durante o tempo de Josué, as coisas correram muito bem, embora você tenha algumas exceções, como no caso de Acã , que tomou algumas das coisas consagradas para si e foi julgado.

O que Josué faz nesses dois últimos capítulos é alertar Israel, assim como Moisés havia feito, que se eles quebrarem a aliança, serão finalmente expulsos desta terra que lhes foi dada. Se você olhar para Josué 23:12, Josué diz: “ Mas se você se afastar e se aliar com os sobreviventes dessas nações que permanecem entre vocês, e se você se casar com eles e se associar com eles, então você pode ter certeza de que o O SENHOR, teu Deus, não expulsará mais essas nações de diante de ti. Em vez disso, eles se tornarão laços e armadilhas para vocês, chicotes em suas costas e espinhos em seus olhos, até que pereçam desta boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes deu”. Se você for até o capítulo 23, versículo 15, Josué diz: “ Mas, assim como todas as boas promessas do Senhor, seu Deus, se cumpriram, o Senhor trará sobre você todo o mal que ele tem ameaçado, até que ele os destrua deste bem. terra que ele lhe deu. Se violares a aliança do Senhor teu Deus, que ele te ordenou, e fores servir a outros deuses e a eles te inclinares, a ira do Senhor se acenderá contra ti, e rapidamente perecerás da boa terra que ele te deu. ” Portanto, essas são as mesmas alternativas que Moisés deu no livro de Deuteronômio.

Israel está em uma encruzilhada. O que Israel vai fazer? Na época de Josué, eles se saíram muito bem, mas muito rapidamente, quando chegamos ao livro de Juízes após a morte de Josué, você obtém o ciclo repetido de apostasia, opressão, arrependimento e libertação. O livro em si, no entanto, dá uma nobre impressão de otimismo e sucesso. Acho que em muitos aspectos é semelhante ao livro de Atos no Novo Testamento, onde a igreja primitiva é retratada em um ponto alto de sua vida espiritual. No livro de Atos você tem certos problemas como Ananias e Safira que se assemelham ao problema de Acã no livro de Josué. Em primeiro plano, o livro de Atos é a adoração do Espírito Santo e a divulgação do evangelho. Esses são alguns comentários sobre o tema básico e a estrutura de Josué.

2. O personagem principal ou personalidade de Josué “O personagem principal ou personalidade” que é o número 2 de Josué. Quero chamar sua atenção para algo aqui. Se você for para Números 13 (este é o capítulo em que os espias estão sendo selecionados

em Cades-Barnéia), você lê no versículo 8, “da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num”. E se você olhar para isso em hebraico, lê-se “Hoshea” que significa “salvação” ou “ajuda” do Senhor. Mas se você for até o versículo 16 de Números 13, você lerá: “Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. (Moisés deu a Oséias, filho de Nun, o nome de Josué.)” Então Moisés mudou o nome de Josué de Oséias para Josué. No hebraico que vai de *Hoshea* a *Yihoshua*. Agora, qual é a diferença? *Yihoshua* é “o Senhor é a salvação”. Esse “Yi” no começo é uma forma abreviada de Yahweh. Portanto, “Yahweh é a salvação”. Se você rastrear o uso desse nome ainda mais, a Septuaginta traduz *Yihoshua*, ou “Joshua”, como “Jesus”, que você reconhece imediatamente quando entra no Novo Testamento como o nome dado a Jesus no grego. Assim, o hebraico que está por trás de “Jesus” é o nome “Josué”. “Josué” em hebraico é realmente o mesmo nome que “Jesus” em grego. Então Josué é o personagem principal. Ele é o líder que substitui Moisés e lidera Israel através do Jordão e na conquista e divisão da terra.

3. Evidência externa para os eventos históricos registrados em Josué número 3 é “Evidência externa para os eventos históricos registrados em Josué”. Quero fazer apenas alguns comentários muito breves sobre achados arqueológicos relacionados à época do livro de Josué. Não há muito que seja exatamente aplicável. Há apenas três. Já falamos sobre isso em relação à nossa discussão sobre a data do Êxodo.

a. Cartas de Amarna

O primeiro são os comprimidos Tel el -Amarna. As tábuas de Amarna são correspondência entre o faraó egípcio e certas cidades-estado na terra de Canaã. Eles foram escritos por volta de 1400-1350 aC. Eles foram descobertos no final de 1800. É nessas tábuas que você faz referência àquelas pessoas chamadas de Habiru de que falamos anteriormente. Surge a pergunta: São os hebreus Habiru? O rei de Jerusalém diz: “Os habiru estão atacando e preciso de sua ajuda”, pedindo ajuda ao faraó egípcio. Você se lembra que os hebreus podem ter sido considerados habiru, mas nem todos os habiru são hebreus. Os Habiru eram mais uma classe social do que um grupo étnico.

b. Estela

de Merneptah A segunda que quero mencionar é a “Israel Stela” ou a “ Merneptah Stela”. Essa é a estela de Merneptah que menciona “Israel na terra de Canaã”. A lista de povos que ele cita contém o nome “Israel”. Essa inscrição de Merneptah pode ser datada de 1220 aC, o que indica que Israel estava na terra por volta de 1220 aC É a menção mais antiga de Israel por qualquer texto extra-bíblico.

c. Níveis de destruição nas cidades A terceira coisa, também discutimos, são os níveis de destruição nas cidades na terra de Canaã que datam da segunda metade do século XIII aC, ca. 1250 aC Várias cidades mencionadas no livro de Josué foram escavadas e níveis de destruição foram encontrados naquele período de tempo. Mas, como discutimos anteriormente e como você se lembra da leitura de Merrill, são apenas Jericó, Ai e Hazor no próprio livro de Josué que são especificamente declarados como destruídos. Acho que a verdadeira questão é se esses níveis de destruição podem ser identificados com a conquista ou se são do período posterior dos juízes. Estas são as três categorias de materiais arqueológicos.

4. Abordagens Contemporâneas para o Estabelecimento de Israel em Canaã

O número 4 em seu esboço é: “Abordagens contemporâneas para o estabelecimento de Israel em Canaã”. Eu pensei em dar isso como uma apostila apenas para economizar um pouco de tempo. Merrill discute este material nas páginas 122-128 em seu volume de *The Kingdom of Priests* . Há um debate contínuo sobre esta questão de como e quando Israel foi estabelecido na terra de Canaã. Existem três posições contemporâneas listadas aqui: o modelo tradicional de conquista retirado do material bíblico, um modelo de migração ou infiltração e, em terceiro lugar, um modelo de revolta camponesa. Se você olhar para os estudos bíblicos modernos, não há um consenso atual.

Mas a tendência clara entre os principais estudiosos da Bíblia é se afastar da teoria tradicional da conquista.

a. Modelos de Conquista Vamos examinar brevemente essas três abordagens. O modelo de conquista é: Israel invadiu a terra de fora de suas fronteiras, rompeu a resistência com uma série de ataques rápidos e então se estabeleceu para completar a ocupação nas várias áreas. No próximo parágrafo, menciono que alguns defensores dessa visão apelam para evidências arqueológicas dos níveis de destruição em 1250-1200 aC, mas acho que toda essa questão foi recentemente questionada. No último parágrafo da página 1, observo que nos últimos anos uma versão mais nuançada da teoria da conquista foi desenvolvida, na qual os níveis de destruição dos níveis do final do século XIII não são citados para apoiar a visão. Eugene Merrill e David Howard, que escreveram um comentário sobre Josué no New American Commentary que é muito bom, estão entre aqueles que argumentam que apenas três cidades cananeias foram destruídas: Jericó, Ai e Hazor. Merrill comenta: “Uma vez que se entende o *herem* aplicado apenas a populações e não a lugares e apenas a Jericó, Ai e Hazor”. E então mencionei Bimson que trabalha com um modelo diferente baixando a data da Idade do Bronze Média, empurrando a datação para 1400 para que pudesse se encaixar no modelo bíblico ou no modelo da conquista. Esse é o modelo de conquista tradicional com algumas variações.

b. Modelo de Migração ou Infiltração

O “modelo de migração ou infiltração” diz que não houve um ataque militar real a Canaã, mas sim uma infiltração gradual de pastores nômades dos desertos do sul e do leste. Esses nômades viviam em boas relações com os cananeus, até mesmo casando-se com eles. Eles não entraram em conflitos sérios até o século XI, quando se mudaram para as planícies férteis. Essa tese foi originalmente proposta em 1925 e seguida por Martin Noth (quem desenvolveu a história deuteronomista) e, mais recentemente, por Miller, Yohanan Aharoni e Moshe Kotavi . O verdadeiro processo de colonização foi uma transição pacífica dos nômades para uma vida sedentária; somente no segundo estágio os

israelitas ocasionalmente se envolveram em ação militar. Claro, se você tem esse ponto de vista, deve descontar a descrição no livro de Josué.

c. O Modelo da Revolta Camponesa O “modelo da revolta camponesa” é uma terceira visão que diz que não houve uma invasão de um reino externo, mas sim uma revolta dentro da terra de Israel. George Mendenhall disse que não houve conquista no sentido usual, mas que os camponeses rurais descontentes com o sistema cananeu de cidade-estado “rejeitaram a única ideologia política em favor da comunidade da aliança de Javé”. Ele argumenta que não há invasão estatisticamente importante da Palestina por volta de 1200 aC. Não houve deslocamento radical da população. Não houve genocídio. Não houve expulsão em larga escala da população, apenas uma mudança administrativa real. Não houve conquista real da Palestina no sentido que geralmente é entendido. Em vez disso, o que aconteceu, do ponto de vista do historiador secular interessado em processos sócio-políticos, pode ser uma revolta de camponeses contra a rede de cidades-estado cananeias.

Outra adaptação e modificação do modelo de revolta camponesa de Mendenhall é Norman Gottwald. O modelo de revolta interna tomou um novo rumo com a propagação de *The Tribes of Yahweh: A Sociology of Religion of Liberated Israel*, de Gottwald. Seu outro volume é *The Hebrew Bible: A Social Literary Introduction*. Gottwald olha para isso de uma perspectiva filosófica marxista. Ele concorda com Mendenhall que a origem de Israel pode ser atribuída a um movimento social revolucionário dentro da sociedade cananeia, mas ele se afasta da tese original de Mendenhall ao negar que a revolução foi inspirada pelo menos até certo ponto pelo fervor religioso javista. Na verdade, ele argumenta que a ordem precisa ser invertida. O Yahwismo só surgiu em função da revolução. Foi a revolução que criou as condições sob as quais o Yahwismo emergiu. A religião torna-se assim uma função das relações de classe: os poderosos justificam sua posição superior sobre os impotentes para validar sua luta de classes. Mendenhall rejeitou fortemente a modificação de Gottwald da revolta camponesa. Esse é o tipo de pesquisa

que você encontra atualmente em livros e artigos.

d. As várias posições de John Bright Agora, se você abrir a página 4, acho que isso é interessante. *A História do Antigo Israel*, de John Bright, tem sido um livro-texto padrão sobre a história do antigo Israel. John Bright era professor de Antigo Testamento no Union Seminary, na Virgínia, um seminário presbiteriano do sul. Ele agora está aposentado. Seu livro *A História do Antigo Israel* teve 4 edições. Tenho três colunas aqui refletindo a primeira edição de 1960, a segunda edição de 1972 e sua terceira edição de 1981. Observe como sua visão muda ao longo do período de vinte anos de 1960 a 1981. Em 1960, ele diz sobre a conquista: “No Na segunda metade do século XIII, ocorreu, como atestam abundantemente as evidências arqueológicas, um grande ataque violento na Palestina ocidental. Resumindo algumas linhas: “Não há razão para duvidar de que essa conquista foi, como o livro de Josué a descreve, um negócio sangrento e brutal. Era a guerra santa de Javé, pela qual ele daria ao seu povo a terra prometida”. Isso é praticamente um reflexo do que você lê em Josué. Se você for à edição de 1972, observe o que ele diz: “Minha apresentação anterior foi revisada à luz do importante artigo de GE Mendenhall.” Agora Mendenhall era o defensor do modelo de revolta camponesa. Ele diz: “Embora Mendenhall tenha se expressado talvez de forma imprudente em alguns lugares, em qualquer caso, qualquer que seja o tamanho do grupo vindo do deserto, e pode ter sido maior do que Mendenhall parece pensar, seu papel crucial foi a ameaça.” Em seguida, ele fala das violentas convulsões e diz na frase subjacente: “Em vista da complexidade das evidências, você não pode tentar reconstruir os detalhes da ação pela qual isso foi realizado. Mas não há dúvida de que foi como a Bíblia descreve como a guerra santa de Javé.

Então vá para sua edição de 1981. Observe a primeira linha. “A apresentação oferecida aqui segue em todos os seus fundamentos o trabalho da GE Mendenhall.” Em outras palavras, ele se move basicamente da descrição em Joshua através de uma visão semi-Mendenhall para praticamente adotar a visão de Mendenhall. Isso é bastante típico

de onde a discussão se moveu. Nos principais estudos bíblicos, você encontrará essa revolta camponesa como um ponto de vista bastante popular, mas não pode harmonizar isso com o que é dito no livro de Josué. Mas acho que você deveria estar ciente dessa posição.

Vá para o início da página 5 na terceira edição de Bright: “Não há razão para duvidar, pois a Bíblia descreve isso como sangrento e brutal. Foi uma guerra santa de Javé”. Volte para a página 4: “Na verdade, não é impossível que as revoltas contra os senhores da cidade por parte de tribos individuais e grupos de tribos tenham ocorrido antes da época do Yahwist, mas foi a nova fé que expulsou a configuração de controle e forneceu o catalisador que uniu Israel como um povo. O processo de conflito foi de longa duração que não podemos reconstruir em detalhes”. Então, Javé é aceito até mesmo nessa visão de revolta camponesa. Não tenho certeza se resolveram isso. Acho que o que motiva isso é tentar usar modelos sociológicos para recriar a história, em vez de aceitar o texto do livro de Josué como uma fonte histórica legítima. A orientação nos estudos do Antigo Testamento é que tudo o que for dito historicamente deve ser baseado na arqueologia. Você não vai ao texto bíblico para encontrar informações históricas, mas sim à arqueologia. Você usa a arqueologia para reconstruir a situação sociológica tanto quanto possível. Mas eles não vão ao texto bíblico como fonte primária de informação histórica.

Se você tomar uma visão de mundo da história das religiões, há um período diferente de desenvolvimento refletido no material bíblico do Antigo Testamento do que no material bíblico do Novo Testamento. Há um Deus de violência, guerra e derramamento de sangue no Antigo Testamento e um Deus de amor, misericórdia e graça no Novo Testamento. E algumas pessoas usam esse modelo. Falaremos mais sobre isso quando olharmos para o *herem*.

Posições minimalistas e historicamente confiáveis Há uma longa discussão
acontecendo agora entre as pessoas que apóiam um texto geralmente historicamente

confiável. Não estou falando dos do mundo evangélico. Eu estava em uma reunião há vários anos, na qual um estudioso estava debatendo com alguns minimalistas que argumentavam que mesmo na época de Davi e Salomão não havia um reino unido. Era apenas uma pequena organização social. Eles praticamente querem se livrar dos séculos IX e X e da história imperial. Dever estava dizendo que não queria se identificar como um fundamentalista baseado nas Escrituras, que dizem que Salomão era um poderoso governante com um vasto império. Ele não queria ser rotulado como fundamentalista. Nessa leitura, ele disse: “Não dou a mínima se Salomão existiu como a Bíblia o descreve ou não. Mas o fato é que a evidência arqueológica nos diz que sim. E ele disse que temos que nos livrar de todas as pressuposições pós-modernas porque a evidência arqueológica é mais ou menos como a Bíblia a descreve. Portanto, a hermenêutica pós-moderna entra nisso – não apenas entre os evangélicos, mas entre os estudiosos tradicionais que estão trabalhando com evidências científicas que surgem do solo com descobertas arqueológicas. É uma situação complexa. KA Kitchen fala sobre a confiabilidade histórica do Antigo Testamento e escreveu um excelente livro sobre ele. Mas há pessoas pós-modernas por aí dizendo que as evidências arqueológicas não são válidas e preferem suas próprias reconstruções teóricas.

Parcialmente transcrito e editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt

